

NEWSLETTER

Edição v.1 **nº.2 | agosto de 2026**

Você está recendo uma nova NewsLetter

NOTA DO EDITOR

Prezado Leitor,

Essa Newsletter é uma publicação mensal do Centro de Economia e Estatística Aplicada – *CEEA*. Todos os materiais contidos nesse Informe, são de uso público. É permitida sua reprodução, desde que o CEEA seja citado.

Nesta edição, reunimos os principais dados, análises e tendências que ajudam a compreender o momento atual da construção civil e suas perspectivas para os próximos meses. Esperamos que este conteúdo contribua para ampliar sua visão sobre o setor e apoiar suas decisões profissionais e empresariais

Quer participar da próxima edição? Notícias, comentários, sugestões.

Escreva-nos: **informedaconstrucao@gmail.com**

Boa leitura!

Panorama da Construção Civil

Atividade mantém força, mas custos e condições financeiras exigem atenção

O mês de julho de 2026 apresentou um cenário de contrastes para a construção civil brasileira. De um lado, o setor mantém sinais de atividade e demanda, apoiado pelos investimentos em infraestrutura e pelo mercado imobiliário. De outro, permanecem desafios relacionados aos **custos**, à mão de obra, aos juros e às condições de financiamento.

Os indicadores do período apontam para uma construção civil ainda ativa, mas em um ambiente que exige maior disciplina de planejamento, orçamento, suprimentos e gestão de riscos.

CUSTOS DA CONSTRUÇÃO

SINAPI: desaceleração dos custos

O Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI**)** registrou alta de 0,44% em julho, abaixo da variação de 1,19% observada em junho.

O custo nacional da construção passou de R$ 1.976,37/m² em junho para R$ 1.985,10/m² em julho.

O resultado indica uma desaceleração da pressão sobre os custos, mas não representa estabilidade. Para empresas e gestores de obras, a evolução mensal deve continuar sendo acompanhada, especialmente nos empreendimentos com ciclos longos e contratos sujeitos a reajustes.

INCC: MÃO DE OBRA GANHA PROTAGONISMO

O INCC-M, calculado pela FGV, apresentou alta de 0,62% em julho, ante 0,85% em junho.

No acumulado de 12 meses, o indicador atingiu 6,40%.

O comportamento dos componentes merece atenção:

Componente	**Junho/26**	**Julho/26**
Materiais Equipamentos	+0,86%	**+0,42%**
Serviços	+0,28%	**+0,25%**
Mão de Obra	+0,91%	**+0,93%**
INCC-M	+0,85%	+0,62%

A principal mensagem de julho está na mudança da composição da pressão de custos.

Enquanto materiais e equipamentos desaceleraram, passando de 0,86% para 0,42%, a mão de obra acelerou de 0,91% para 0,93%.

Isso reforça a importância de acompanhar não apenas o índice geral, mas também a composição dos custos do empreendimento.

MATERIAIS: PRESSÃO MENOR, MAS MONITORAMENTO CONTINUA NECESSÁRIO

No INCC-M, o grupo de Materiais, Equipamentos e Serviços apresentou desaceleração.

Dentro de Materiais e Equipamentos, a variação passou de 0,86% em junho para 0,42% em julho. O subgrupo de materiais para estrutura, por exemplo, passou de 0,73% para 0,26%. (IBRE)

O movimento é positivo para os orçamentos, mas deve ser interpretado com cautela.

Em projetos de maior duração, pequenas variações mensais podem produzir impactos relevantes quando acumuladas ao longo do ciclo da obra.

MÃO DE OBRA: UM DOS PRINCIPAIS PONTOS DE ATENÇÃO

A mão de obra se consolidou como um dos principais componentes de pressão sobre os custos.

Além da aceleração observada no INCC-M, o setor vem enfrentando desafios relacionados à disponibilidade de profissionais qualificados.

Em agosto, entidades do setor alertaram para um déficit estimado de 75 mil engenheiros, com possibilidade de chegar a 500 mil até 2030, caso as condições de formação e oferta de profissionais não sejam alteradas.

Para as empresas, o impacto potencial vai além do custo salarial.

A escassez de profissionais pode afetar:

- produtividade;
- cronogramas;
- qualidade;
- custos indiretos;
- contratação de equipes;
- gestão de projetos;
- capacidade de execução.

Para o orçamento, mão de obra passa a exigir o mesmo nível de atenção historicamente dedicado aos materiais.

MERCADO DE TRABALHO: CONSTRUÇÃO SEGUE GERANDO EMPREGOS

Os dados disponíveis no início do segundo semestre mostravam continuidade da expansão do emprego formal.

Entre janeiro e maio de 2026, a construção civil havia criado 154.448 postos de trabalho com carteira assinada, alcançando aproximadamente 3,1 milhões de trabalhadores formais.

O segmento de infraestrutura apresentou destaque, com crescimento de 23,51% nas vagas criadas no acumulado de janeiro a maio em comparação com o mesmo período de 2025.

O cenário reforça uma tendência importante:

O aumento da atividade amplia a demanda por profissionais justamente em um momento de maior dificuldade para encontrar mão de obra qualificada.

ATIVIDADE ECONÔMICA: SETOR COMEÇOU 2026 EM ACELERAÇÃO

A construção civil apresentou crescimento de 2,9% no primeiro trimestre de 2026, na comparação com o quarto trimestre de 2025.

O desempenho representou uma reversão em relação à queda de 2,4% registrada no último trimestre de 2025.

O resultado foi associado, entre outros fatores, ao volume de lançamentos imobiliários e aos investimentos em infraestrutura.

Para 2026, estimativas da ABDIB citadas pela CBIC apontavam expectativa de aproximadamente R$ 300 bilhões em investimentos em infraestrutura.

CONFIANÇA E CONDIÇÕES FINANCEIRAS

Apesar dos sinais positivos de atividade, o ambiente empresarial permanece desafiador.

Pesquisa da CNI/CBIC divulgada em julho apontou que a satisfação das empresas da construção com sua situação financeira permaneceu abaixo da linha de 50 pontos, em **45,2 pontos**.

A pesquisa também identificou impactos de:

- juros elevados;
- dificuldade de acesso ao crédito;
- custo da mão de obra;
- custo das matérias-primas.

Mais preocupante foi o comportamento das expectativas para os seis meses seguintes. Os quatro indicadores analisados pela pesquisa — atividade, emprego, novos empreendimentos/serviços e compra de insumos — passaram para o campo negativo em julho.

O resultado sinaliza que o setor continua operando, mas os empresários estão mais cautelosos em relação ao futuro.

O QUE JULHO NOS MOSTRA?

O cenário da construção civil em julho pode ser resumido em cinco movimentos:

- **ATIVIDADE**

A construção segue com nível relevante de atividade, apoiada principalmente por infraestrutura e mercado imobiliário.

- **MATERIAIS**

Os custos de materiais apresentaram **desaceleração**, reduzindo parte da pressão sobre os orçamentos.

- **MÃO DE OBRA**

A mão de obra ganhou importância como fator de pressão sobre os custos e apresenta desafios de disponibilidade e qualificação.

- **FINANCIAMENTO**

Juros elevados e condições financeiras restritivas continuam limitando decisões de investimento.

- **EXPECTATIVAS**

As perspectivas empresariais para os próximos meses ficaram mais cautelosas, exigindo maior atenção à gestão de riscos.

IMPACTOS PARA ORÇAMENTOS E OBRAS

O cenário de julho reforça a necessidade de abandonar uma visão estática do orçamento.

Para empreendimentos em desenvolvimento ou execução, recomenda-se:

1. Atualizar premissas de custo
Revisar periodicamente materiais, mão de obra e serviços.

2. Avaliar a exposição do orçamento
Identificar quais componentes têm maior peso e volatilidade.

3. Monitorar produtividade
O aumento do custo da mão de obra pode ser parcialmente compensado por ganhos de produtividade e planejamento.

4. Reavaliar cronogramas
A disponibilidade de equipes e profissionais pode se tornar um fator crítico.

5. Fortalecer a gestão de suprimentos
Planejamento de compras e contratos pode reduzir exposição à volatilidade.

6. Trabalhar com cenários
Projetos de maior duração devem considerar diferentes hipóteses para custos, prazo e financiamento.

ANÁLISE

O desafio não é apenas saber quanto a construção está custando — é entender por que o custo está mudando.

Julho mostrou uma desaceleração dos índices gerais de custos, mas também revelou uma mudança importante na composição das pressões.

Materiais perderam força, enquanto mão de obra ganhou protagonismo.

Para gestores de empreendimentos, isso significa que o controle de custos precisa estar cada vez mais conectado ao planejamento, à produtividade, ao cronograma e à gestão de suprimentos.

Em um ambiente de juros elevados e maior cautela empresarial, a previsibilidade passa a ser um ativo estratégico.

Orçamentos mais precisos, planejamento integrado e acompanhamento contínuo dos indicadores tornam-se fundamentais para reduzir desvios e proteger os resultados dos empreendimentos.

CONCLUSÃO

Julho de 2026 confirma um setor de construção ainda ativo, porém mais seletivo e pressionado por custos de mão de obra, juros e condições financeiras.

A desaceleração dos custos de materiais é uma sinalização positiva, mas não elimina os desafios para o planejamento e a execução dos empreendimentos.

Nesse contexto, informação de qualidade, atualização de custos, planejamento integrado e gestão de riscos tornam-se elementos essenciais para transformar dados de mercado em decisões mais seguras.

Fonte:

Boletim da Construção do Deconcic/Fiesp, Sinduscon/SP, CIBIC, IBGE, FGV IBRE, Abecip, Ministério do Trabalho, BACEN, Jornais.

EXPEDIENTE

Endereço
Rua Traíras, 148
Bairro Carlos Prates
CEP 30710-130
Belo Horizonte – MG

Notícias, comentários e sugestões
E-mail: informedaconstrucao@gmail.com

Website
www.informedaconstrução.com

INFORME DA CONSTRUÇÃO

Dados que ajudam a construir decisões melhores.

Equipe

Editor

Economista - Prof. Dr. José Henrique da Silva Júnior

Responsável Técnico

Engenheira Profa. Ms. Ana Paula Venturini

Colaboradores

Arquiteta - Carolina Haddad da Silva - Studio Casaco Rosa (@studiocasacorosa)

Engenheira Civil Sabrina Schmidt - da Armón Engenharia.

Todos os materiais contidos neste Informe são de uso público. Sua reprodução é permitida, desde que a fonte seja devidamente citada.